



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o futuro



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: FERNANDO CESAR RANZEIRO DE BRAGANÇA – BRAGANÇA FCR (DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SOCIEDADE - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); LENITA BARRETO LORENA CLARO (DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SOCIEDADE - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); CÂLIA SEQUEIROS DA SILVA (DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SOCIEDADE - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); PEDRO GEMAL LANZIERI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO - FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); CAROLINA NEIVA GUEDES DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); MARCELA TORMEN DA CRUZ – CRUZ MLT (ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); TAYNÁ GONTIJO DE CARVALHO (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); DELVO VASQUES NETTO (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); LARISSA RODRIGUES VALENTE (ESCOLA DE ENFERMAGEM - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); MÁRIA OLIVEIRA MORAES (FACULDADE DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo: “Boa noite, bom dia!” – Um projeto de extensão de uma universidade pública, iniciado em 2008, com os seguintes propósitos: 1) contribuir para a humanização na formação dos estudantes da área da saúde, 2) contribuir para a recuperação da saúde e melhor qualidade do período de hospitalização. 3) possibilitar a aquisição de competências comunicacionais e capacidade de melhor lidar com a afetividade e 4) integrar estudantes de diferentes cursos universitários. OBJETIVO: descrever a opinião de estudantes acerca das ações do projeto em sua formação acadêmica. METODOLOGIA: utilizou-se análise do conteúdo (qualitativa) para avaliar a percepção dos efeitos das atividades no Hospital Universitário (Niterói/RJ). Os participantes, organizados em grupos, realizam visitas três vezes por semana às enfermarias, quando são estimulados a interagir com crianças e acompanhantes por meio de atividades propostas e do diálogo, respeitando sua espontaneidade/aceitação. O contato estudante-cliente é facilitado por intervenções lúdicas criativas e musicais. RESULTADOS: entre os relatos prevalentes, estão: a relação profissional-paciente – ficou mais fácil; – parei de reclamar da vida; – o projeto permite atenuar a pesada rotina estudantil e – conviver de forma mais descontraída. CONCLUSÕES: nos cursos de graduação, a ênfase na aquisição de conhecimentos técnicos, multiplicados de forma acelerada, deixa poucos espaços (internos e externos) e dificuldades em lidar com sentimentos e emoções. Estratégias pedagógicas que deem espaço à superação da dicotomia razão/emoção, utilizando recursos ainda pouco explorados na saúde, são instrumentos inovadores para a humanização na formação acadêmica e capacitam para o trabalho em equipe, ao lado do conhecimento técnico. As atividades também proporcionam aos alunos experiências consideradas importantes para a sua formação, com experimentação de recursos artísticos, incentivo à criatividade, autoconhecimento e percepção corporal, tornando possível adaptar a utilização da arte e da música no ambiente hospitalar para atingir fins terapêuticos, contribuindo para melhorar as condições físicas e mentais de pacientes, acompanhantes e profissionais.